

Aulas Práticas – Tema 4

Adaptado de:

Baptista, Fernando Oliveira (2006),

Esquema da apresentação feita no seminário final do Projecto Agro 62 (As Dinâmicas Socioeconómicas do Espaço Rural do Continente), Oeiras, ISA /INIA /ANIMAR.



DIVERSIDADE E DINÂMICAS SOCIO-ECONÓMICAS DO ESPAÇO RURAL

Objectivo: Caracterizar a diversidade do espaço rural no Continente português

a) Temas a abordar:

- A diversidade do rural
- As actividades económicas
- A população rural

b) Âmbito e unidades de análise

- Âmbito: Continente
- Unidades de análise: zona rural e concelho
- Informação utilizada: informação secundária

c) Definição de rural

- Rural = população rural
= população que reside isolada ou em aglomerados com menos de 2000 habitantes
- Implicações da definição de rural: em cada concelho pode haver uma parte urbana e outra rural
- no plano analítico:
 - rural ≠ espaço e
 - rural ≠ agricultura

A diversidade do rural

➤ Identificação da diversidade

- um trabalho anterior: o modo como a população se distribui no espaço; a actividade económica da população activa

➤ Delimitação das zonas (ver Mapa 2001):

critérios

Densidade rural (habitantes/km ²)	PRAA/PRA (%)	Tipo de rural
≥ 100	< 15	urbano
≥ 30 a < 100	< 15	indústria e serviços
≥ 30	≥ 15	agrícola
< 30		baixa densidade

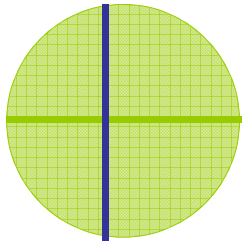
Nota: Não se consideraram os concelhos de Amadora, Entroncamento, Lisboa, Maia, Odivelas, Porto, S. João da Madeira, Trofa e Vizela

15 % corresponde ao valor médio da % da população rural activa no sector primário na população rural activa do Continente

- continuidade geográfica

Densidade rural : população rural / superfície rural (= Superfície territorial – Superfície correspondente aos aglomerados de > 2000 hab.)

PRAA = População **Rural** a exercer uma **A**ctividade económica na **A**gricultura (Agricultura, produção animal, caça e silvicultura)



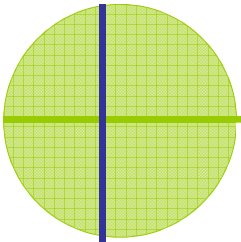
Trabalho actualizado (ver Mapa 2011):

critérios

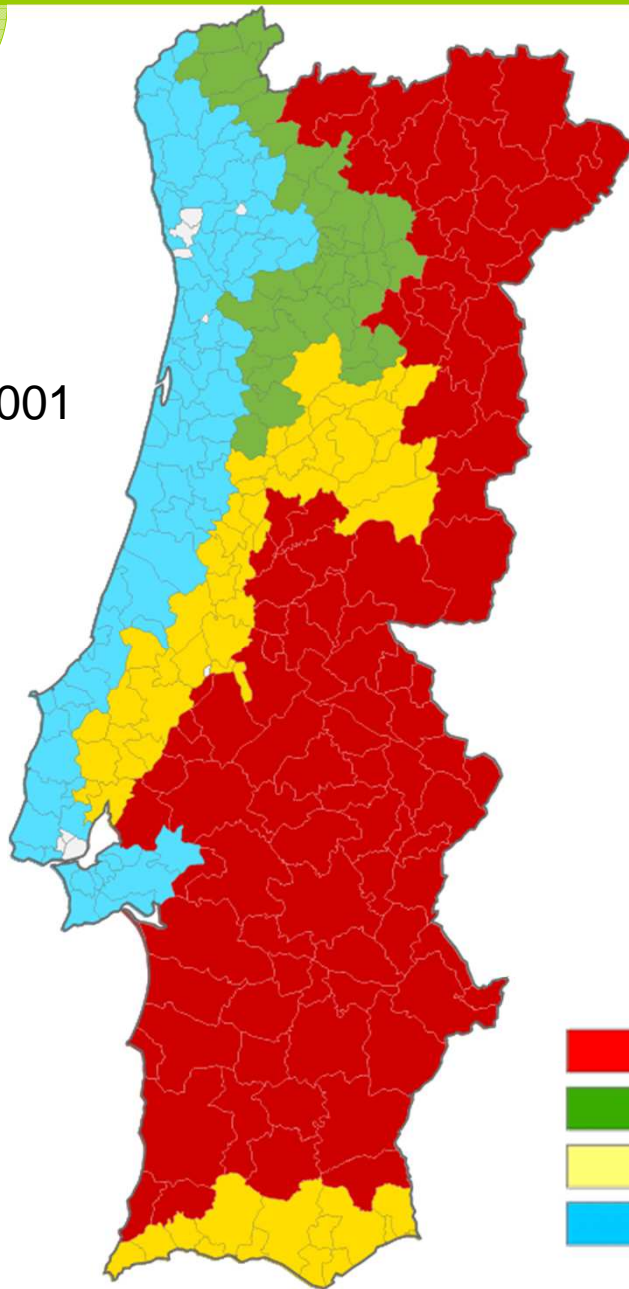
Densidade rural (habitantes/km ²)	Grupos socioeconómicos do sector primário na população rural activa (%)	Tipo de rural
≥ 100	$< 6,1$	urbano
≥ 30 a < 100	$< 6,1$	indústria e serviços
≥ 30	$\geq 6,1$	agrícola
< 30		baixa densidade

Nota: Não se consideraram os concelhos de Amadora, Entroncamento, Lisboa, Maia, Matosinhos, Odivelas, Porto, S. João da Madeira, Trofa, Valongo e Vizela

6,1% corresponde ao valor médio do grupo socioeconómico do sector primário na população rural activa do Continente

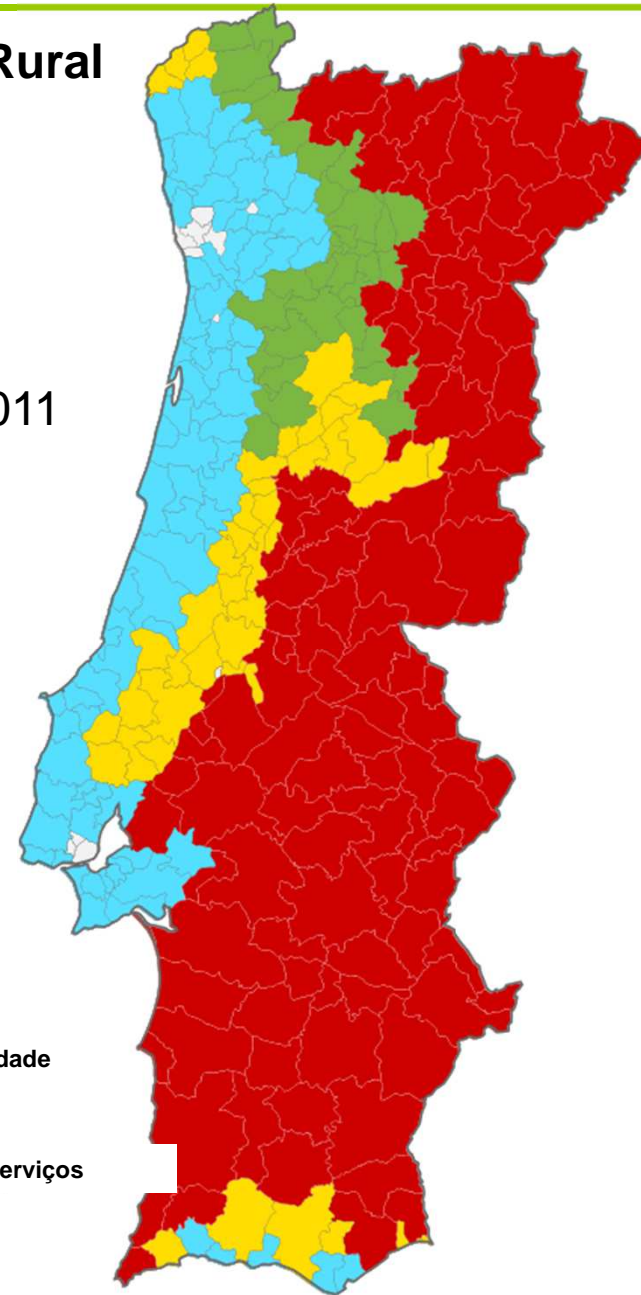


2001



Zonas do Rural

2011



As zonas do rural

Quadro 1 - As zonas do rural (2001)

Zonas rurais	Número de concelhos	Superfície do continente (%)	Superfície rural (%)	População rural (%)	Densidade da população rural (hab./km ²)
Urbano	80	17	16	55	165,0
Indústria e serviços	55	15	15	18	59,8
Agrícola	36	9	9	11	61,1
Baixa densidade	98	59	60	16	13,2
Total	269	100	100	100	49,5



Comentários

- densidade rural: significado e variação
(2001, Rural de Baixa Densidade 13 hab./km² de densidade rural)
- superfície e população: Rural Urbano e de Baixa Densidade
 - (mais de metade da população rural vive no Rural Urbano)
 - (o rural de Baixa Densidade, que cobre mais de 50% do território, tem apenas 16% da população)



As actividades económicas

a) A agricultura

Indicadores

Percentagem na população rural activa

- da população rural activa agrícola → $PRAA/PRA$

Percentagem no VAB total

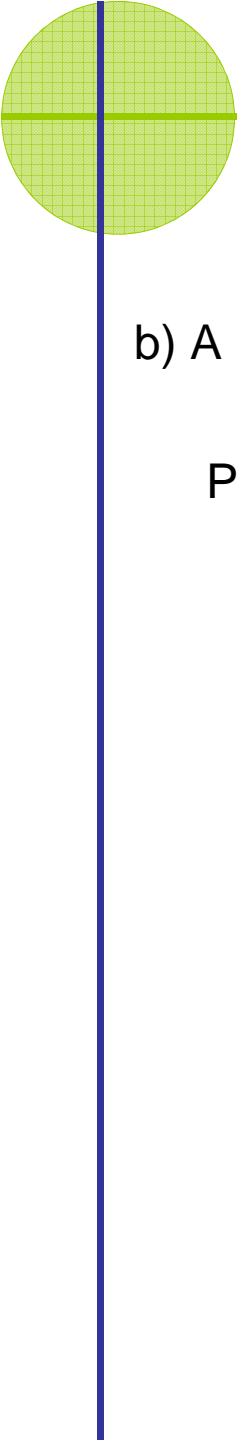
- do VAB Agrícola (CAE A) → $VAB\ Ag / VAB$

(VAB – valor acrescentado bruto é igual ao rendimento bruto menos os consumos intermédios)



Classificação das Actividades Económicas, CAE – Rev. 2 (INE, 1992)

- A – Agricultura, produção animal, caça e silvicultura
- B – Pesca
- C – Indústrias extractivas
- D – Indústrias transformadoras
- E – Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água
- F – Construção
- G – Comércio por grosso e retalho; reparação de veículos automóveis, motociclos e de bens de uso pessoal e doméstico
- H – Alojamento e restauração
- I – Transportes, armazenagem e comunicações
- J – Actividades financeiras
- K – Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas
- L – Administração pública, defesa e segurança social obrigatória
- M – Educação
- N – Saúde e Acção Social
- O – Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais
- P – Famílias com empregados domésticos
- Q – Organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais



b) A indústria e os serviços

Percentagem no VAB total

- da soma do VAB serviços (CAE G a Q) e do VAB “secundário” (CAE C a F) → $VAB\ Ser + Sec / VAB$
- da soma do VAB indústrias transformadoras (CAE D) e do VAB serviços mercantis (CAE G a K e O) → $VAB\ Ind. Trf + Ser\ merc / VAB$
- do VAB dos serviços públicos (CAE L, M e N) → $VAB\ Ser\ Pub / VAB$
- do VAB da construção (CAE F) → $VAB\ Const / VAB$
- do VAB da agricultura e dos serviços públicos → $VAB\ Ag + Ser\ Pub / VAB$

Quadro 2 – A agricultura, a indústria e os serviços

Em percentagem	Continente	Rural			
		Urbano	Indústria e serviços	Agrícola	Baixa densidade
PRAA/PRA		5	7	19	21
VAB Ag /VAB	3	2	5	12	15
VAB Ser + Sec /VAB	97	98	95	88	85
VAB Ind Trf + Ser Merc /VAB	64	67	62	45	43
VAB Ser Pub /VAB	21	19	21	28	27
VAB Const /VAB	7	8	8	13	8
VAB Ag + Ser Pub /VAB	24	21	26	40	42



Comentários ao Quadro 2

a) Agricultura

- o rural está hoje largamente dissociado da agricultura e da floresta.
- mesmo nas zonas rurais onde a agricultura e a floresta têm maior importância (rural agrícola e rural de baixa densidade) o peso destas atividades no trabalho e na riqueza criada não ultrapassa a quinta parte.
- nem a agricultura e a floresta nem as outras utilizações do espaço *de per se* são hoje a chave para ler ou intervir no rural



Comentários ao Quadro 2 (CONT.)

b) A indústria e os serviços

- os serviços e o “secundário” são responsáveis, em qualquer uma das zonas do rural, por 85% ou mais do VAB.
- a diferença entre o rural urbano e o da indústria e serviços, por um lado, e entre o rural agrícola e o de baixa densidade, por outro, ressalta do maior peso da indústria transformadora e dos serviços mercantis nas duas primeiras zonas, e da maior presença dos serviços públicos e da agricultura nas duas últimas.

A população rural

Indicadores

- densidade rural (hab./km²)
- percentagem da população rural activa → PRural Activa
- percentagem da população rural com mais de 64 anos → PRu ≥ 65
- percentagem da população rural em relação à população residente no conjunto dos concelhos de cada zona rural (2001) PRu / PResid
- variação, em percentagem, da população:

	2001-1960	2001-1991
Pop. Residente	Δ Resid 01-60	Δ Resid 01-91
Pop. Urbana	Δ Urban 01-60	Δ Urban 01-91
Pop. Rural	Δ Rural 01-60	Δ Rural 01-91

Quadro 3 – A População rural (2001)

	Rural				
	Urbano	Indústria e serviços	Agrícola	Baixa densidade	Continente
DRural (hab./km ²)	165	60	61	13	50
PRural Activa (%)	48	44	38	38	48
PRural ≥ 65 (%)	14	21	21	29	16
Δ Resid 01-60 (%)	+ 38	+7	-34	-48	
Δ Urban 01-60 (%)	+ 214	+103	+76	+17	
Δ Rural 01-60 (%)	0	-22	-43	-95	
Δ Resid 01-91 (%)	+ 7	+7	-5	-4	
Δ Rural 01-91 (%)	- 11	+2	-8	-17	
PRural/PResid (%)	44	60	89	57	45



Comentários ao Quadro 3

Numa população rural muito envelhecida, destaca-se o Rural de Baixa Densidade, em que mais de $\frac{1}{4}$ da população rural tem 65 ou mais anos.

Este envelhecimento reflecte-se numa baixa taxa de população rural activa, em particular no Rural Agrícola e no Rural de Baixa Densidade.



Comentários ao Quadro 3 (CONT.)

Entre 1960 e 2001 observara-se perdas muito acentuadas da população residente nas zonas do Rural Baixa Densidade (-48%) e no Rural Agrícola (-34%) – ÊXODO RURAL E AGRÍCOLA.

Esta perda é muito mais elevada quando se analisam as taxas de variação da população rural: Rural Baixa Densidade (-95%), Rural agrícola (-43%) e Rural Indústria e Serviços (-22%). A população rural estabiliza no Rural Urbano (0%).

Entre 1991 e 2001, as zonas do Rural Agrícola e do Rural Baixa Densidade continuam a perder população (total e rural).

A % da população rural na população residente indica que o Rural Agrícola se encontra numa situação mais desfavorável relativamente às possibilidades de desenvolvimento económico.